

# PORTUGAL

## A INTERNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA



# A INTERNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA E A COOPERAÇÃO COM OS PAÍSES LUSÓFONOS

**Maria Celeste Hagatong**

**Comissão Executiva do Banco BPI**

**Lisboa, 3 de Junho de 2014**

## **1. O ajustamento e as alterações estruturais da economia portuguesa**

### **1.1 Evolução 2011 a 2013 e perspectivas para 2014**

### **1.2 O contributo das exportações**

## **2. A banca portuguesa**

### **2.1 Factores de robustez**

### **2.2 Principais desafios**

### **2.3 Catalisador do processo de internacionalização**

### **2.4 A presença dos bancos portugueses nos PALOP e no Brasil**

## 1. O ajustamento e as alterações estruturais da economia portuguesa

### 1.1 Evolução 2011 a 2013 e perspectivas para 2014

### 1.2 O contributo das exportações

## 2. A banca portuguesa

### 2.1 Factores de robustez

### 2.2 Principais desafios

### 2.3 Catalisador do processo de internacionalização

### 2.4 A presença dos bancos portugueses nos PALOP e no Brasil

# 1. O AJUSTAMENTO E AS ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS

## 1.1 Evolução 2011 a 2013 e perspectivas para 2014

	2011	2012	2013 <sup>E</sup>	Previsões 2014	
				Banco Portugal (Março 14)	Governo (DEO 14-18)
<b>PIB (t. v. anual)</b>	-1.3%	-3.2%	-1.4%	1.2%	1.2%
<b>Consumo Privado (tva)</b>	-3.3%	-5.4%	-1.7%	1.3%	0.7%
<b>Investimento (tva)</b>	-11.1%	-13.1%	-7.3%	1.8%	3.3%
<b>Exportações (tva)</b>	6.9%	3.2%	6.1%	5.3%	5.7%
<b>Importações (tva)</b>	-5.3%	-6.6%	2.8%	5.4%	4.1%
<b>Desemprego (t. média)</b>	12.7%	15.7%	16.3%		15.4%
<b>Taxa de inflação (média)</b>	3.7%	0.8%	0.3%	0.5%	0.4%

Fonte: INE, Banco de Portugal, Ministério das Finanças.

# 1. O AJUSTAMENTO E AS ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS

## 1.1 Evolução 2011 a 2013 e perspectivas para 2014

	2011	2012	2013 <sup>E</sup>	Previsões 2014	
				Banco Portugal (Março 14)	Governo (DEO 14-18)
Défice externo (% PIB)	-5.8%	0.8%	2.6%	3.3%	4.8%
Défice público (% PIB)	-4.3%	-6.4%	-4.9%		-4.0%
Dívida pública (% PIB)	108.2%	124.1%	129.0%		130.2% <sup>(1)</sup>
Taxa juro OT 10 anos <sup>2)</sup>	13.55%	7.0%	6.04%	3.6% <sup>(3)</sup>	
Taxa juro BT 6 meses <sup>2)</sup>	5.25%	2.17%	1.05%	0.44% <sup>(3)</sup>	
Taxa juro Euribor 3M <sup>2)</sup>	1.4%	0.2%	0.3%	0.3% <sup>(3)</sup>	
Utilização BCE (bancos)	43.6 Bi.€	48.5 Bi.€	42.3 Bi.€	42.3 Bi.€ <sup>(4)</sup>	

Fonte: INE, Banco de Portugal, Ministério das Finanças.

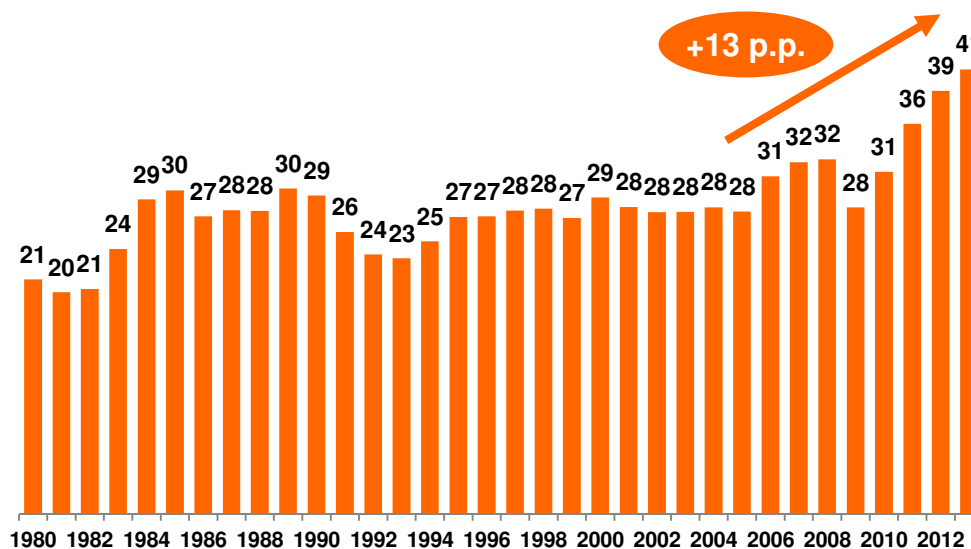
1) Será 127,5% após implementação de SEC 2010. 2) Valor no final do período. 3) Em 2 Jun 2014.

4) Cedência líquida em Abril 2014.

# 1. O AJUSTAMENTO E AS ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS

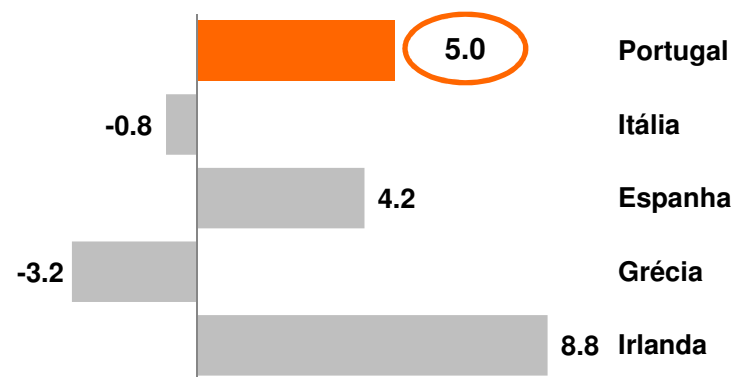
## 1.2 O contributo das exportações

Evolução do Peso das Exportações no PIB (%)



Fonte: AMECO

Contributo das Exportações para a variação anual do PIB 2007-2013



Fonte: AMECO, BPI

## 2. O AJUSTAMENTO E AS ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS

### 2.1 Evolução 2011 a 2013 e perspectivas para 2014

*Após o Programa de Ajustamento Económico e Financeiro iniciado em 2011 e terminado em Maio de 2014, Portugal enfrenta acentuadas perdas de remuneração e emprego, mas em contrapartida verificaram-se alterações estruturais na economia portuguesa, com um enfoque muito especial no crescimento das exportações e na necessidade de reforço no investimento privado.*

*Nos últimos 10 anos o peso das exportações de bens e serviços na economia nacional passou de 28% do PIB para 41% do PIB em 2013, sofreu assim um acréscimo de 13 ponto percentuais.*

*O desempenho do sector exportador português foi particularmente importante nesta fase de ajustamento recente.*

*Assim, entre 2007 e 2013, a actividade económica registou uma queda cumulativa de cerca de 6.7% (Itália – 8.5% e Irlanda – 7.6%) que só não foi maior porque as exportações contribuíram positivamente nesse período com um impulso na actividade de 5 pontos percentuais, o que foi menor em Espanha (4.2 pontos percentuais) e negativo na Grécia.*

*A necessidade de ser dada uma atenção redobrada no reforço da competitividade do sector empresarial português e no aprofundamento da internacionalização é essencial. Só assim será possível garantir uma nova fase de crescimento do PIB e de redução sustentável da dívida, com a continuação de políticas orçamentais públicas bastante exigentes.*

## 1. O ajustamento e as alterações estruturais da economia portuguesa

### 1.1 Evolução 2011 a 2013 e perspectivas para 2014

### 1.2 O contributo das exportações

## 2. A banca portuguesa

### 2.1 Factores de robustez

### 2.2 Principais desafios

### 2.3 Catalisador do processo de internacionalização

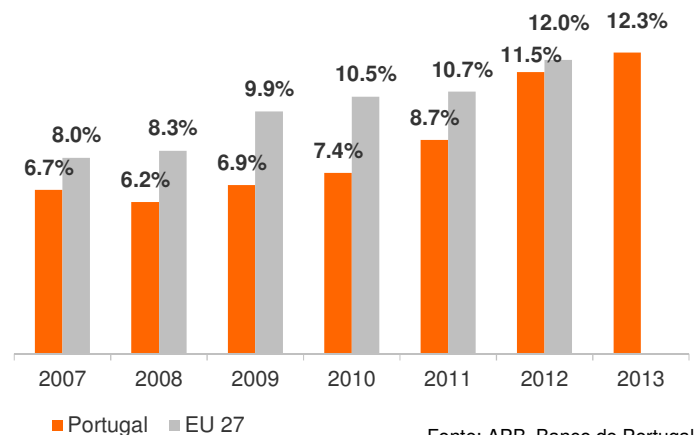
### 2.4 A presença dos bancos portugueses nos PALOP e no Brasil



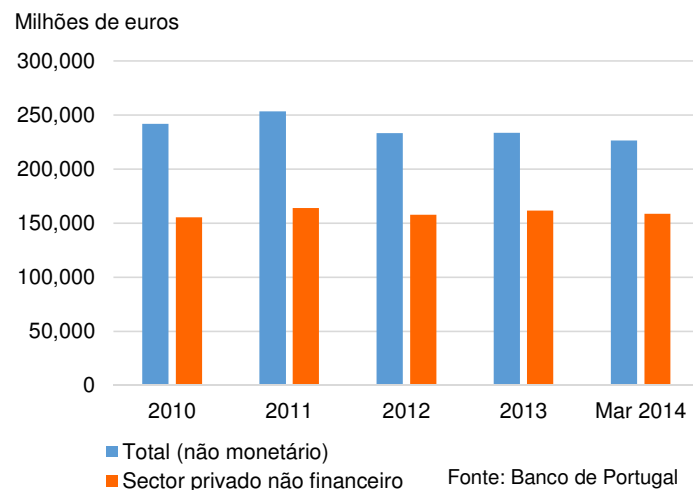
## 2. A BANCA PORTUGUESA

### 2.1 Factores de robustez

#### Rácio Core Tier 1

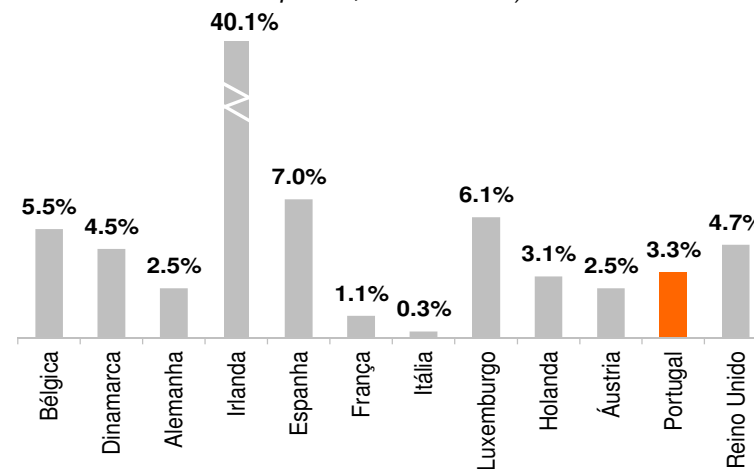


#### Depósitos em OIFM residentes



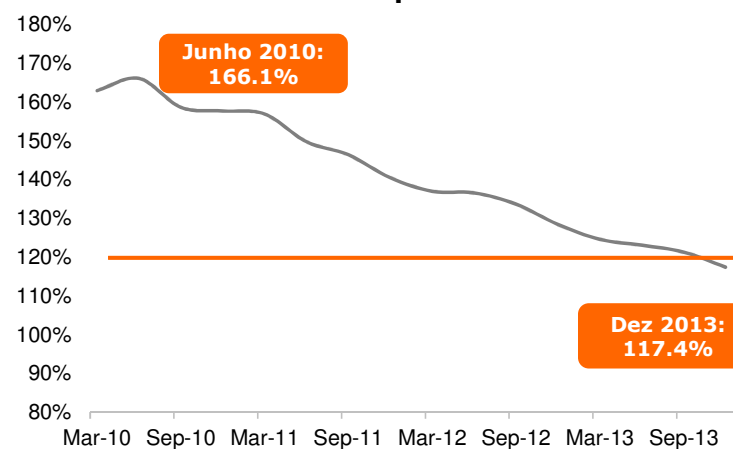
#### Esforço do Estado na Recapitalização da Banca

(% do PIB, valores acumulados 2008 a 2011, excepto Portugal e Espanha, 2011 e 2012)



Fonte: CE, BdP

#### Crédito / Depósitos



Fonte: Banco de Portugal

## 2. A BANCA PORTUGUESA

### 2.1 Factores de robustez

*O sistema financeiro constitui um elemento de suporte essencial para qualquer economia, sendo também um elemento fulcral de suporte ao processo de internacionalização. O sistema financeiro português, em particular o sector bancário, é robusto, não obstante ter naturalmente sofrido o impacto da crise financeira internacional e da crise de dívida soberana.*

*Melhoria da solvabilidade: Foram tomadas medidas visando um reforço significativo do capital dos bancos, através de requisitos regulamentares mais exigentes, impostos pela European Banking Authority e pelo Banco de Portugal. Em consequência, o rácio Core Tier 1 foi significativamente reforçado ao longo da vigência do Programa de Assistência, atingindo 12.3% no final de 2013.*

*Apoio Público ao Sistema Financeiro: O apoio concedido pelo Estado à recapitalização da banca com impacto directo na dívida pública, ascendeu a menos de 4% do PIB em Portugal, contrastando com 40% na Irlanda, 7% em Espanha, 5.5% na Bélgica e 4.5% na Dinamarca (dados da Comissão Europeia, referentes ao período 2008 a 2012).*

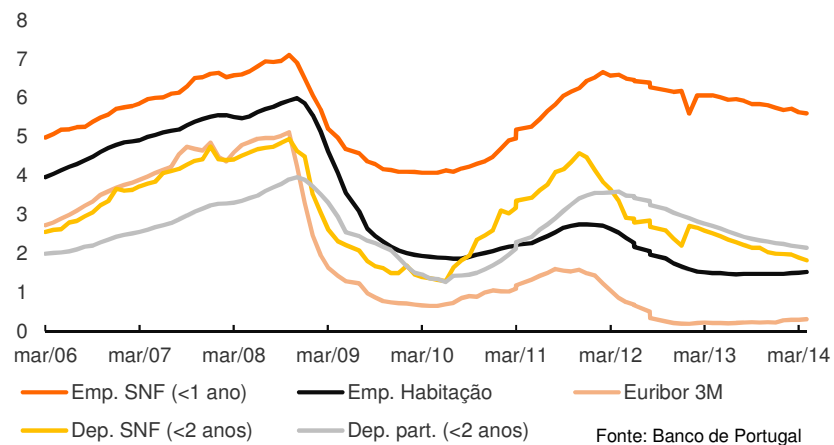
*Base de depósitos estável: A estabilidade da base de depósitos do sistema bancário, reflexo da confiança no sector, constituiu um elemento fundamental para a sua resiliência nos últimos anos.*

*Desalavancagem: É um elemento diferenciador relativamente a evoluções verificadas noutros países periféricos com o rácio crédito/depósitos a descer de mais de 165% em meados de 2010 para 117% no final de 2013, inferior à fasquia inicial indicativa, incluída nos primeiros relatórios de acompanhamento do programa de assistência português (120%).*

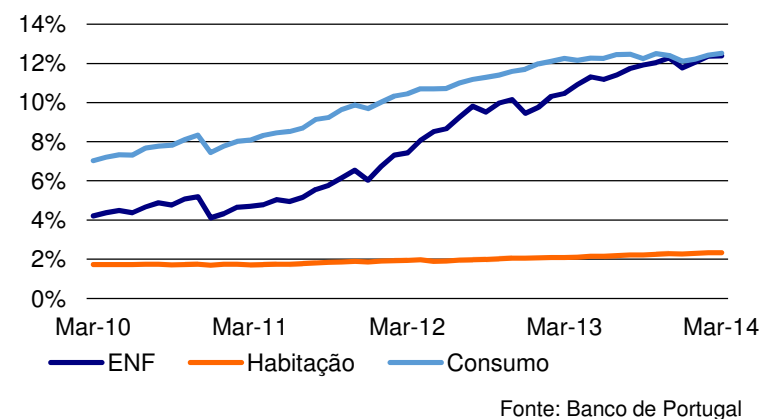
## 2. A BANCA PORTUGUESA

### 2.2 Principais desafios

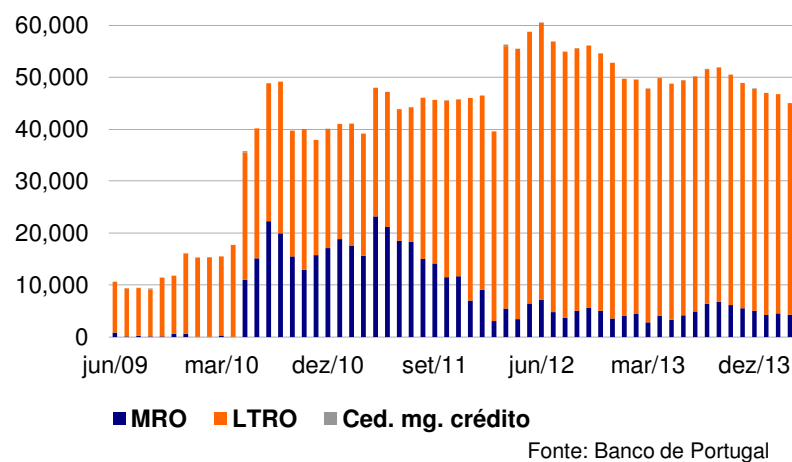
Taxas de juro médias de saldos de empréstimos e depósitos



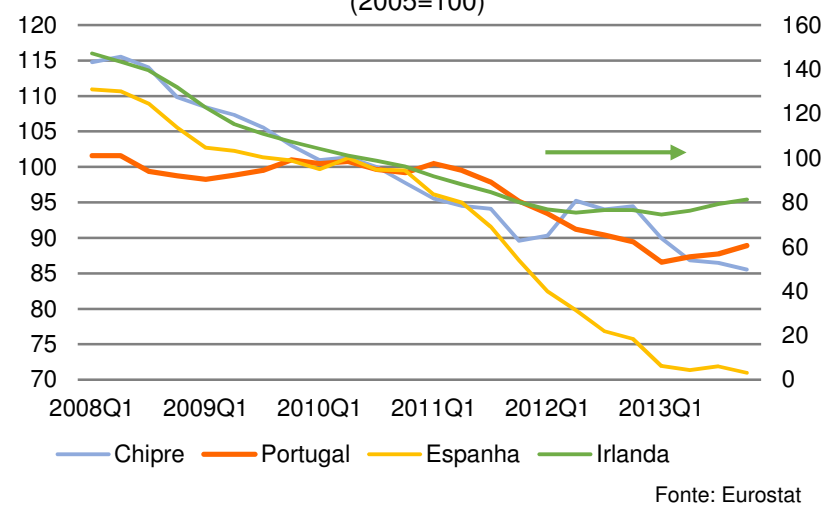
Níveis de incumprimento  
(crédito em incumprimento/stock de crédito)



Financiamento das OIFM portuguesas no BCE  
(milhões de euros)



Preços da Habitação  
(2005=100)



## 2. A BANCA PORTUGUESA

### 2.2 Principais desafios

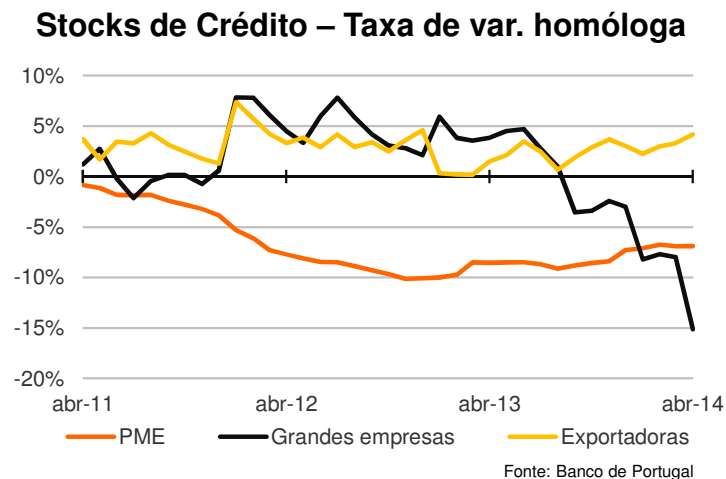
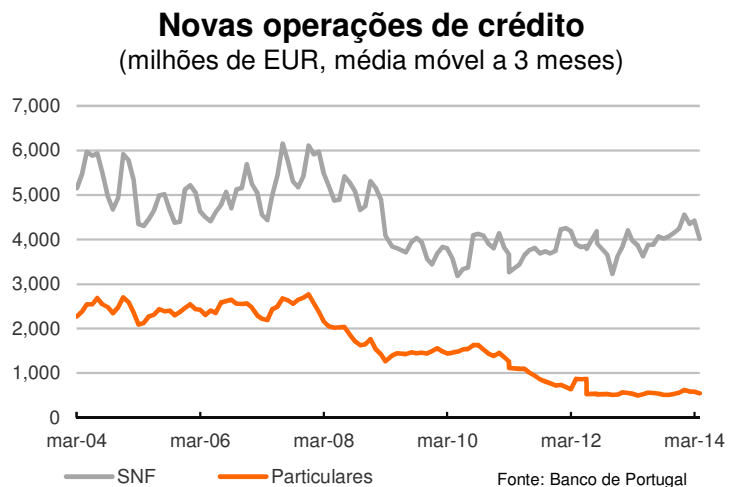
*Não obstante os progressos alcançados, o sector bancário defronta ainda desafios que naturalmente condicionam a sua actuação, nomeadamente relacionados com as taxas de juro dos mercados interbancários que continuam em níveis muito baixos e condicionam a rentabilidade do sector, com os níveis de incumprimento em valores elevados (embora concentrados em sectores específicos como crédito ao consumo, crédito a empresas dos sectores da construção, imobiliário, entre outros e com tendência de aparente estabilização) e, por outro lado, verifica-se ainda uma dependência global do sistema em relação ao financiamento pelo Banco Central Europeu, sinal de que os mercados grossistas de financiamento interbancário ainda não estão a funcionar na sua plenitude.*

*Refira-se que vários elementos confluem actualmente para aliviar este cenário e panorama de riscos nomeadamente:*

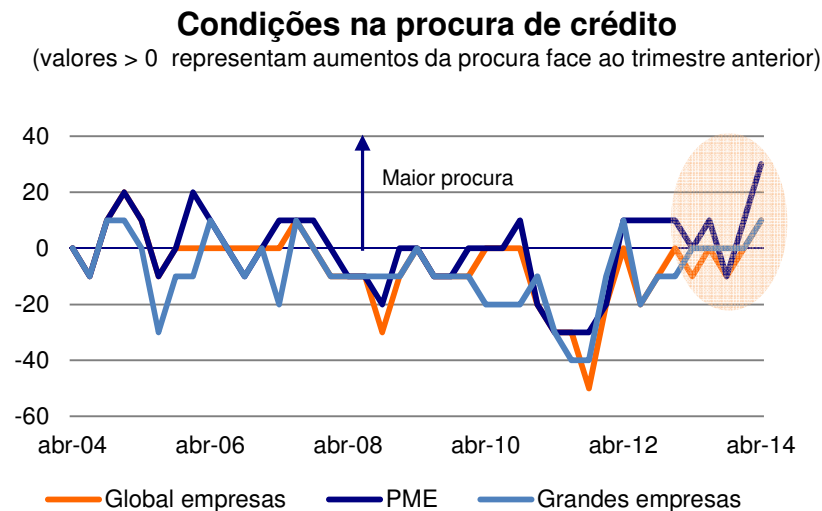
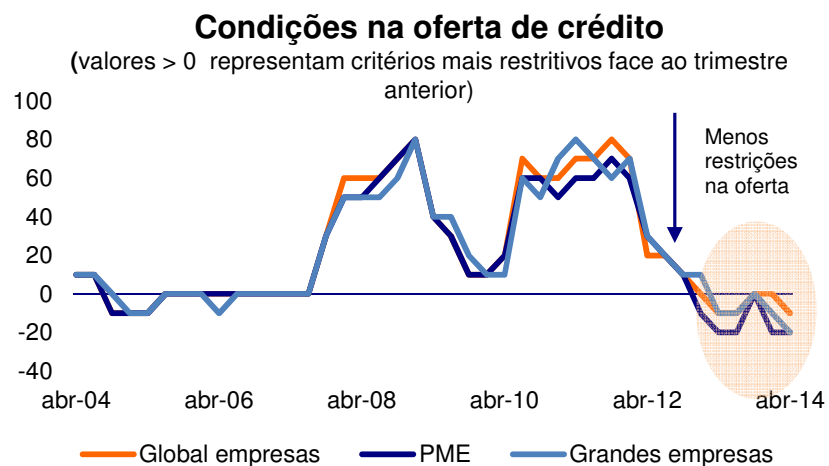
- A estabilização e recuperação da actividade económica, com grande impacto em todo o sector;*
- A melhoria do enquadramento financeiro internacional, em particular a redução do prémio de risco do soberano;*
- Os sinais de redução da taxa de desemprego e a melhoria no mercado de trabalho, com relação estreita com os níveis de incumprimento pelo sector privado; e*
- A recuperação dos preços do imobiliário em linha com a tendência na Irlanda, contrastando por exemplo, com o movimento registado em Espanha (estabilização) e em Chipre (declínio).*

## 2. A BANCA PORTUGUESA

### 2.3 Elemento catalisador do processo de internacionalização



#### Inquérito aos bancos sobre o mercado de crédito (Banco de Portugal)



## 2. A BANCA PORTUGUESA

### 2.3 Elemento catalisador do processo de internacionalização

*O processo de desalavancagem e respectiva redução dos níveis de endividamento transversal a todos os sectores de actividade económica foi um processo muito exigente, com vastas implicações em todos os sectores.*

*Todavia, embora os stocks globais de financiamento continuem a cair, são notórias melhorias em algumas frentes, que sugerem que os recursos estão a ser correctamente orientados para os sectores propulsores da actividade económica, das exportações, do acréscimo de valor necessário para promover um maior desenvolvimento:*

- *O volume de novas operações de crédito a empresas tem vindo a recuperar, situando-se de novo acima do patamar quebrado em meados de 2008, de 4,000 milhões de euros.*
- *É notório o crescimento do financiamento a PME's e a empresas exportadoras. Note-se que a queda significativa do crédito a grandes empresas deverá reflectir o facto de estas se voltarem a conseguir financiar no mercado de capitais internacional, reduzindo o recurso a financiamento bancário.*
- *Os resultados dos inquéritos aos bancos portugueses relativamente ao mercado de crédito, publicado pelo Banco de Portugal, evidenciam que as condições pelo lado da oferta (sector bancário) tendem a tornar-se menos restritivas e que pelo lado da procura (empresários) também existe maior predisposição para obter financiamento. Ambas as condições são necessárias para que o mercado reavive.*

## 2. A BANCA PORTUGUESA



### 2.4 A presença dos bancos portugueses nos PALOP e no Brasil

País	Banco local	% detida	Banco português accionista	Activos (100%) MUSD	Data	Número balcões
Angola	Banco de Fomento Angola (BFA)	50.1%	BPI	8,892	Dec-13	175
	Banco Millennium Angola (BMA)	50.1%	BCP	2,254	Dec-13	82
	Banco Caixa Geral Totta (BCGTA)	26.01% / 24.96%	CGD / Totta	1,852	Sep-13	26
	Banco Espírito Santo Angola (BESA)	55.7%	BES	11,337	Dec-13	45
Moçambique	Banco Comercial e de Investimentos (BCI)	51.3% / 30%	CGD / BPI	2,799	Dec-13	132
	Banco Internacional de Moçambique (BIM)	66.7%	BCP	2,925	Dec-13	159
	Moza Banco	49.0%	BES	494	Dec-13	27
Cabo Verde	B. Interatlântico	70.0%	CGD	220	Dec-12	9
	Banco Comercial do Atlântico (BCA)	59.3%	CGD	883	Dec-13	33
	BES CV	99.9%	BES	180	Dec-12	2
S. Tomé	Banco Internacional de São Tomé e Príncipe	27.0%	CGD	102	Dec-13	10
Brasil	BES Investimento do Brasil	80.0%	BES	3,431	Dec-13	-
	Banco Caixa Geral Brasil	100.0%	CGD	515	Dec-13	-

*Nota: O Banco Caboverdiano de Negócios, o Banif Banco de investimento (Brasil), o Banif Brasil e o Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil), todos detidos pelo Banif, foram retirados da amostra por se encontrarem em processo de alienação, no âmbito do plano de reestruturação do Banif. O Banco Caixa Geral Brasil é essencialmente banca de Investimento e "Wholesale". O BES investimento Brasil é apenas banca de investimento.*

## 2. A BANCA PORTUGUESA

### 2.4 A presença dos bancos portugueses nos PALOP e no Brasil

*Os principais bancos portugueses encontram-se associados a actividades de banca comercial nos países de língua oficial portuguesa, em especial nos vários países africanos.*

*Tal facto tem sido um dos grandes apoios que as empresas portuguesas têm tido no reforço das suas relações comerciais com estes países e também no investimento directo que vêm fazendo nesses países.*

*O sector financeiro português continuará assim a desempenhar um papel relevante no reforço do relacionamento económico entre Portugal e os outros Países de Língua Oficial Portuguesa.*



